



olho vivo

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores Técnico-Administrativos da UFOP - ASSUFOP

ENSINO OU HINO

Artigo 207 da Constituição Federal de 1988

Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

“...é verdade esse bilhete”

Saltam aos olhos a obscenidade, a vulgaridade do cenário político brasileiro em pouquíssimo tempo de “administração”. O governo federal se mostra infantil. Bolsonaro e seus filhos alucinam numa fantasia que mescla banalização do mal, ódio ao diferente e bizarrices em redes sociais. Podemos dizer que o governo ainda se mantém porque não descontentou suficientemente o capital, fator principal que tem o poder vil de tutelar democracias pelo mundo.

Na mira desse amadorismo surreal está a classe trabalhadora, os sindicatos e as Instituições Federais de Ensino que tentam resistir diante de tanta sujeira. Reforma da previdência; interferência na gestão dos sindicatos; aiitolás à frente do MEC... Portanto, a palavra de ordem cada vez mais necessária é resistir para avançar, o medo paralisa. Não há tempo para temer, nem cair em chantagens da extrema direita covarde que resgata medidas do Brasil império para escravizar o povo brasileiro em defesa de uma elite atrasada, rancorosa. Apesar de tanta barbaridade, de certo modo, esperávamos esse tom do governo Bolsonaro.

O que nós não esperávamos era o aprofundamento da submissão da Reitoria da UFOP diante dos órgãos de controle do governo (CGU,TCU) e do MEC. Submissão essa que abandona os trabalhadores e os estudantes por agir sempre em conformidade com o desgoverno federal. Nunca foi tão necessário remendar a autonomia universitária,- garantida pela carta magna - tantas vezes rasgada, e trabalhar com competência para que os impactos para os servidores e os alunos sejam os mínimos possíveis. Talvez a causa de tamanho desleixo com a UFOP seja o receio excessivo de processos judiciais (“é meu CPF que está em jogo”).

Citamos: hoje, medidas simples da administração são levadas para consultoria da AGU; a CGP se empenha para cortar direitos dos técnicos-administrativos; não há mais manutenção na UFOP (ar condicionado quebrado, teto com vazamento; elevador pifado; estufas paradas etc); o COMHUR só voltou após notificação à Reitoria; corte dos adicionais ocupacionais abruptamente; privatização do RU. Além disso, apesar dos esforços da Comissão, temos a destruição das 30 horas - a administração poderia bancar a não compensação das horas pela autonomia e não colocar requisitos que impossibilitam a adesão a tal conquista; fim da capacitação; TAEs perdendo cargos na administração, entre tantos outros.

Quem comanda a caneta da mão trêmula da UFOP é o governo Bolsonaro. Resistir significa arriscar-se e, assim, restam duas escolhas para esta administração: estar a favor daquilo que realmente importa na Universidade – estudante, técnico, docente; ensino, pesquisa e extensão de qualidade; ou assumir de vez essa postura ultrajante de implantar medidas insanas do governo da extrema direita brasileira que trucidada o trabalhador e a educação pública, gratuita. Para essa situação, não há meio termo.

É momento de convocar toda a comunidade, fazer a Frente UFOP de fato funcionar, discutir o que queremos e criar uma resistência unificada ao governo, forte e que envolva todos os aspectos do universo acadêmico. Mas, caso os órgãos do Executivo continuem falando mais alto na UFOP, não será surpresa para ninguém ouvir repetitivamente o hino nacional nos corredores da Universidade.